



PREÇOS NO PRODUTOR DIMINUÍRAM E PREÇOS NO CONSUMIDOR DESACELERARAM NO CONJUNTO DO ANO 2023

Em 2023, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média anual de 4,3% (7,8% em 2022). A variação do indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, foi 5,0% em 2023 (5,6% no ano anterior). A desaceleração do IPC verificou-se na maioria das categorias de produtos, refletindo o efeito base associado ao aumento de preços em 2022, a diminuição dos preços dos bens energéticos e a isenção do IVA aplicada a alguns bens alimentares essenciais a partir de maio. Por sua vez, na produção industrial verificou-se uma redução dos preços, tendo o respetivo índice apresentado uma variação média anual de -2,2% (depois de 20,5% em 2022, o crescimento mais elevado da série). Excluindo a componente energética, registou-se uma variação média anual de 2,4%, inferior em 12,1 pontos percentuais (p.p.) à observada em 2022. Na vertente externa, os preços implícitos nas importações totais de bens apresentaram uma variação média de -5,0% entre janeiro e novembro de 2023 (+20,4% no ano de 2022). Excluindo produtos petrolíferos, observou-se uma diminuição de 1,7% nos primeiros onze meses de 2023, que compara com um crescimento de 13,5% no ano anterior.

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou uma variação homóloga de 2,6% em dezembro (2,2% no mês anterior). Excluindo os pagamentos de serviços, verificou-se um aumento de 4,7% em dezembro (4,6% em novembro) e um crescimento de 7,1% no conjunto do ano 2023 (19,6% em 2022).

Os indicadores de curto prazo, disponíveis para novembro, apontam, em termos homólogos, para uma desaceleração em volume da construção e em termos nominais dos serviços e para diminuições na indústria. Na perspetiva da despesa, os indicadores quantitativos de síntese de atividade económica e de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aceleraram em novembro de 2023, tendo o indicador de consumo privado desacelerado.

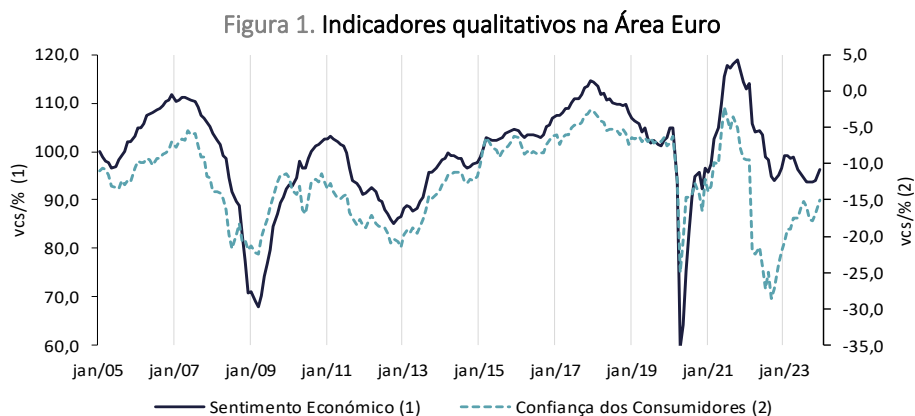
De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se em 6,6% em novembro, pelo terceiro mês consecutivo (6,3% em agosto e 6,5% em novembro de 2022). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,6%, 0,2 p.p. abaixo do valor observado em outubro (11,6% em agosto e 11,8% no período homólogo do ano anterior). A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 1,8% em termos homólogos e 0,2% face ao mês anterior (variação homóloga de 1,4 em outubro).

¹ Relatório baseado na informação disponível até 17 de janeiro de 2024.

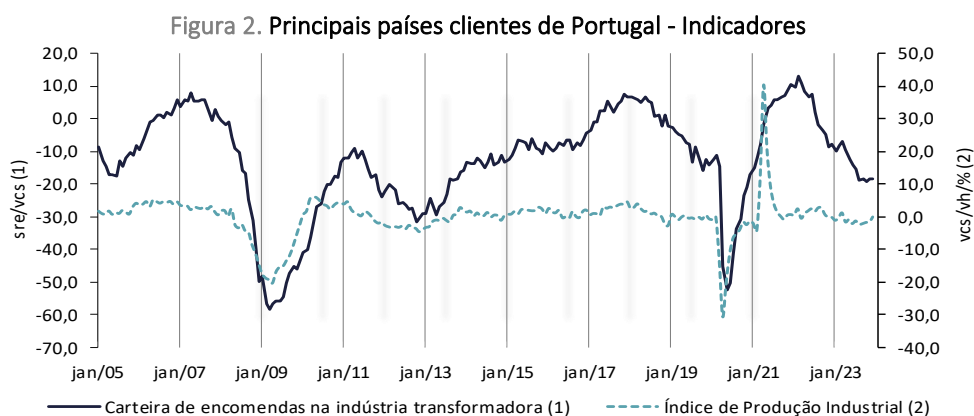


Enquadramento Externo

O indicador de sentimento económico da Área Euro (AE) aumentou entre outubro e dezembro, de forma ténue nos primeiros dois meses. Em dezembro, registaram-se aumentos do indicador de confiança dos consumidores e dos indicadores de confiança de todos os setores de atividade, com mais intensidade nos serviços e no comércio a retalho.



O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas estabilizou em dezembro. O índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes diminuiu 1,5% em novembro comparativamente ao mesmo período de 2022, tendo registado variações homólogas negativas desde abril. Comparativamente ao mês anterior, o índice aumentou 0,2%, após ter diminuído 0,5% em outubro.

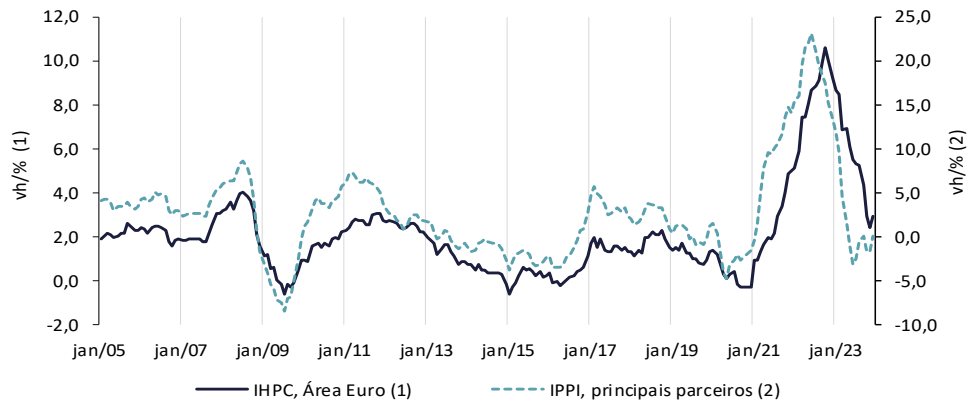


De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE acelerou em dezembro para uma variação homóloga de 2,9% (2,4% em novembro), interrompendo o perfil de abrandamento iniciado em novembro de 2022. Esta evolução resultou da redução menos acentuada dos preços dos bens energéticos, enquanto o IHPC excluindo a energia e os bens alimentares não transformados continuou a desacelerar, registando uma variação homóloga de 3,9% em dezembro (4,2% no mês anterior). No conjunto do ano 2023, o IHPC aumentou, em média, 5,4%, uma variação inferior em 3,0 p.p. à observada em 2022.



Em novembro, o índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa diminuiu 1,7% em relação ao mesmo período de 2022 (variação idêntica à observada em outubro) e 0,7% face ao mês anterior (-0,6% em outubro).

Figura 3. Preços



O preço médio do petróleo (Brent) foi 71,2 euros por barril em dezembro, apresentando uma variação em cadeia negativa (-7,3%) pelo terceiro mês consecutivo (-10,5% em novembro) e situando-se 6,8% abaixo do preço registado no mesmo período de 2022. No conjunto do ano 2023, o preço médio do petróleo foi 76,3 euros por barril, um valor 20,3% inferior ao valor médio anual mais elevado da série, registado em 2022 (95,8 euros).

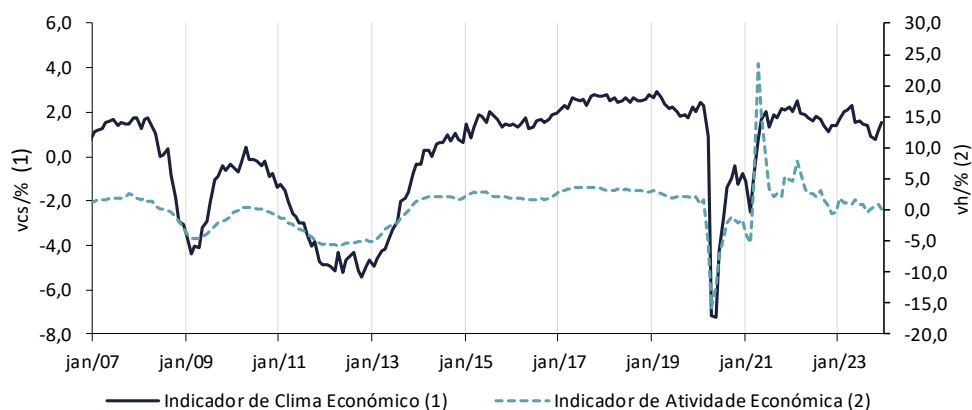


Atividade Económica

Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para novembro, apontam, em termos homólogos, para uma desaceleração em volume da construção e nominal dos serviços e para diminuições na indústria.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, aumentou entre setembro e novembro, de forma mais intensa no último mês, após ter diminuído em termos homólogos em agosto. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em novembro e dezembro, após ter diminuído entre julho e outubro.

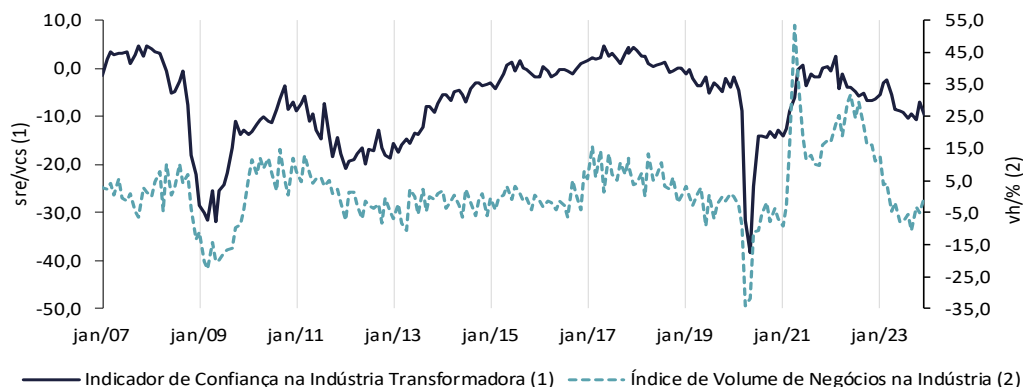
Figura 4. Indicadores de Síntese Económica



Em novembro, o IPI apresentou uma variação homóloga de -1,1%, taxa idêntica à verificada no mês anterior. Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi -2,9% (-3,2% no mês precedente).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria diminuiu 4,9% em novembro (variação de -3,4% no mês anterior). Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria registaram uma redução de 5,2% (variação de -2,4% em outubro). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram variações de -0,2% e -10,9%, respetivamente (-1,3% e -6,5%, no mês anterior).

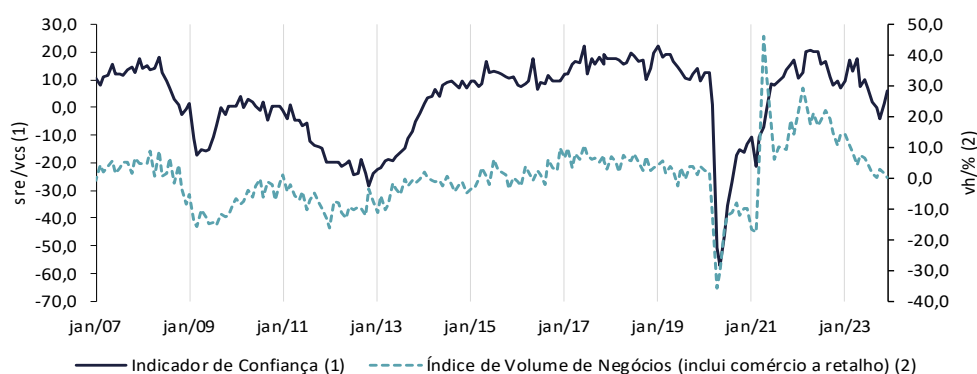
Figura 5. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria





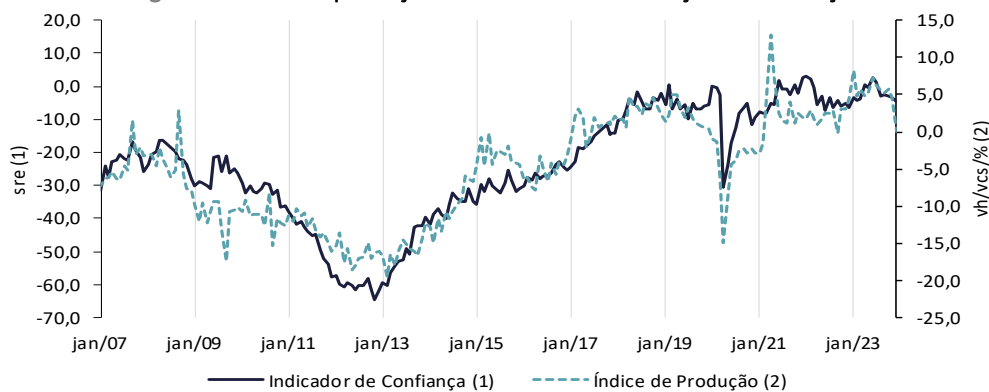
O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 1,5% em novembro (3,0% no mês anterior). O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado e ajustado de sazonalidade) aumentou 2,1% em novembro (0,5% no mês anterior). A aceleração do índice agregado em novembro resultou de dinâmicas semelhantes dos dois agrupamentos, tendo o índice relativo aos produtos alimentares passado de um aumento de 0,9% em outubro para 2,7%, enquanto o índice dos produtos não alimentares aumentou 1,7% (variação de 0,2% em outubro).

Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção desacelerou para uma variação homóloga de 4,6% em novembro, após ter aumentado 5,7% no mês precedente.

Figura 7. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em novembro, o número de dormidas aumentou 7,5% em termos homólogos (taxa de 8,6% em outubro). As dormidas de residentes aumentaram 2,3% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 9,9% (variações de 0,3% e 11,7% no mês anterior).

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 5,5% em dezembro, o que compara com taxas de 2,1% e 3,3% em outubro e novembro, respetivamente. Em 2023, registou-se uma variação média de 0,5% (2,4% em 2022).

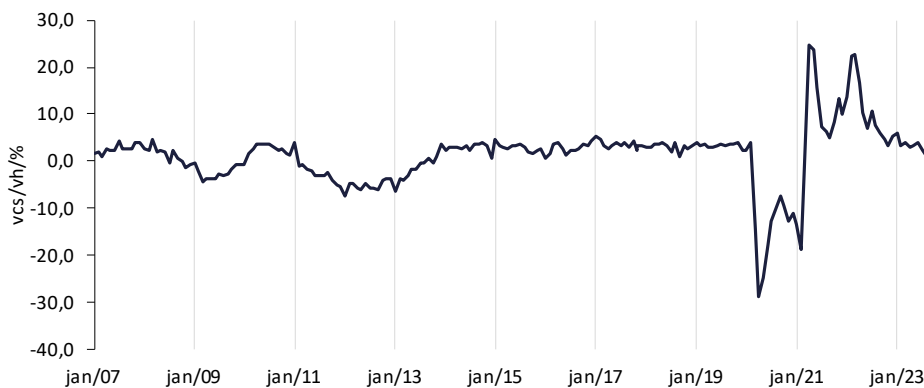


Consumo Privado

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional, a capacidade de financiamento das Famílias (inclui Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) situou-se em 1,1% do PIB no ano acabado no 3º trimestre de 2023, o que representou um aumento de 0,5 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de poupança das Famílias aumentou 0,8 p.p. relativamente ao trimestre anterior para 6,6% do rendimento disponível. Este resultado foi consequência do aumento de 1,9% do RDB (2,0% no trimestre anterior), superior ao crescimento de 1,1% do consumo privado. Note-se que as variáveis referidas anteriormente são expressas em termos nominais, o que, no caso do consumo privado, significa que a sua evolução é marcada pelo comportamento dos preços. Em termos reais, o consumo privado registou uma variação nula no ano acabado no 3º trimestre de 2023.

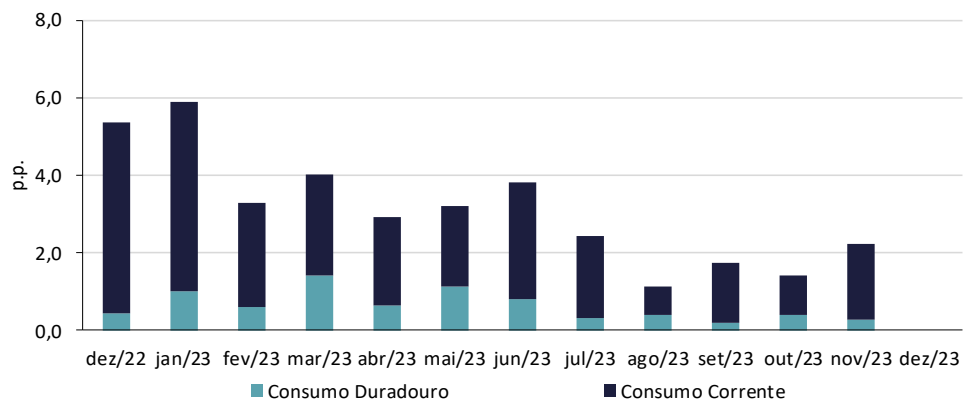
O indicador quantitativo de consumo privado acelerou em novembro, após ter desacelerado no mês anterior.

Figura 8. Indicador quantitativo de consumo privado



Em novembro, verificou-se um aumento do contributo positivo da componente de consumo corrente e uma diminuição do contributo positivo da componente de consumo duradouro. Em dezembro, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 12,9%, acelerando significativamente face ao aumento de 3,5% verificado no mês anterior. No 4º trimestre de 2023, as vendas de automóveis aumentaram 8,8% (12,7% no trimestre anterior). Em 2023, verificou-se um crescimento de 27,7% face ao ano anterior (variação de 6,7% em 2022).

Figura 9. Contributos para o indicador de consumo privado





De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para dezembro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou uma variação homóloga de 2,6% (2,2% no mês anterior). No 4º trimestre de 2023, o montante global aumentou 1,4% (4,4% no trimestre precedente). Excluindo os pagamentos de serviços, verificou-se um aumento de 4,7% (4,6% em novembro) e no conjunto do ano 2023, registou-se um crescimento de 7,1% (19,6% em 2022).

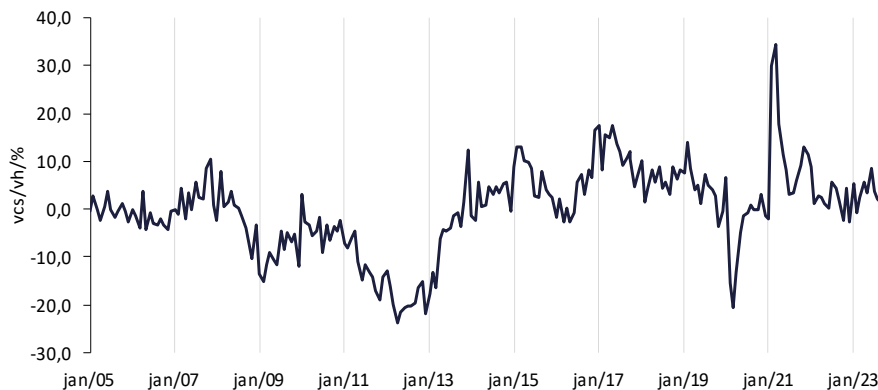
O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em dezembro, após ter diminuído nos quatro meses anteriores.



Investimento

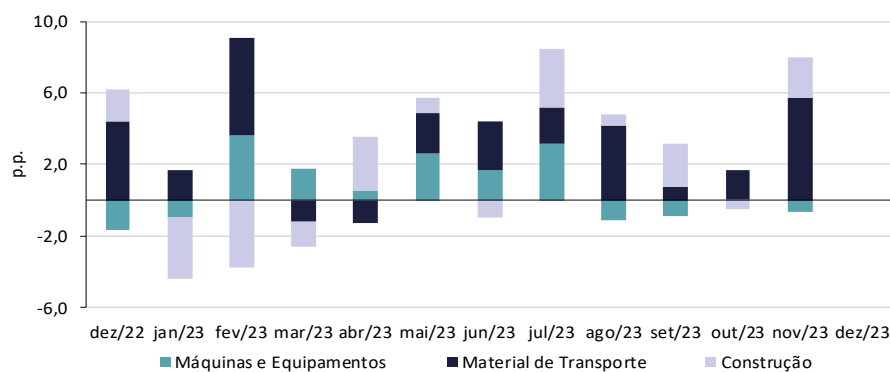
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou em novembro, registando uma variação positiva em termos homólogos pelo oitavo mês consecutivo.

Figura 10. Indicador de FBCF



Em novembro, o contributo positivo da componente de material de transporte aumentou em resultado sobretudo da evolução da componente de outro material de transporte (importação de aeronave). No mesmo sentido, verificou-se um contributo positivo da componente de construção, após ter sido negativo no mês anterior. Em sentido contrário, a componente de máquinas e equipamentos registou um contributo negativo, após o contributo nulo observado no mês precedente.

Figura 11. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para dezembro, diminuíram em termos homólogos no último mês, após os aumentos registados nos oito meses anteriores (taxas de +7,3%, +10,7% e -7,4% entre outubro e dezembro). Também já disponíveis para dezembro, as vendas de veículos ligeiros comerciais aumentaram em termos homólogos pelo oitavo mês consecutivo (taxas de 29,3%, 55,7% e 8,3% nos últimos três meses), enquanto as vendas de veículos pesados continuam a apresentar elevadas taxas de crescimento (taxas de 60,5%, 180,7% e 47,4% entre outubro e dezembro). Em 2023, as vendas de veículos ligeiros comerciais aumentaram 21,1%, após terem diminuído 18,3% no ano anterior. As vendas de veículos pesados aumentaram 43,8% (13,4% em 2022).



Procura Externa

Em novembro de 2023, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -1,5% e -7,6%, respetivamente (-3,3% e -1,8%, pela mesma ordem, em outubro de 2023). Nas exportações destacam-se os decréscimos de Fornecimentos industriais (-5,4%) e de Combustíveis e lubrificantes (-13,3%), neste último caso refletindo a descida dos preços implícitos destes produtos (-14,4%), uma vez que em volume se registou um acréscimo de 1,3%. Nas importações, refletindo igualmente a descida generalizada dos preços implícitos destes produtos (-18,6%), destacam-se os decréscimos dos Combustíveis e lubrificantes (-36,8%), principalmente de Óleos brutos de petróleo e de Gás natural. Assinalam-se ainda as diminuições de Fornecimentos industriais (-12,2%), maioritariamente produtos Químicos, bem como o acréscimo de Material de transporte e acessórios (13,7%), nomeadamente Aviões.

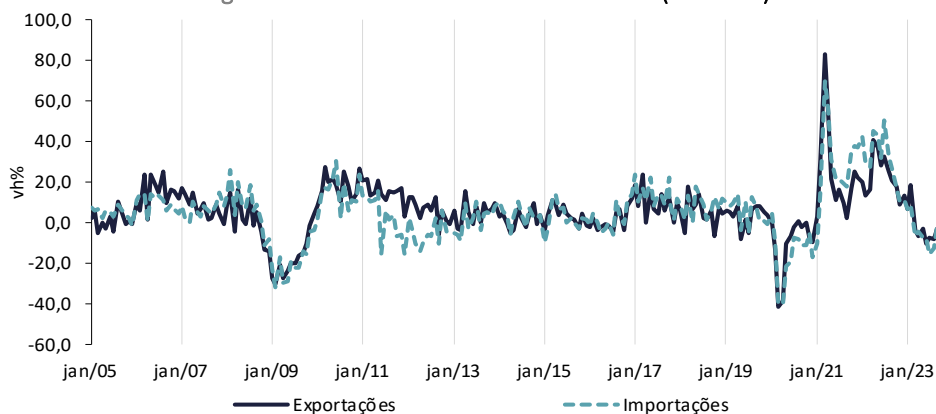
Excluindo Combustíveis e lubrificantes, registaram-se decréscimos de 0,6% nas exportações e de 2,9% nas importações (variações de -2,0% e +1,4%, respetivamente, em outubro de 2023).

Os índices de valor unitário (preços) registaram variações de -3,5% nas exportações e -6,6% nas importações (-4,6% e -5,9%, respetivamente, em outubro de 2023; em novembro de 2022, as variações tinham sido 13,5% e 13,7%). Excluindo os produtos petrolíferos, registaram-se decréscimos de 2,4% nas exportações e de 4,5% nas importações (-2,9% e -4,7%, respetivamente, em outubro de 2023; em novembro de 2022, as variações tinham sido 12,3% e 9,4%).

As exportações nominais de bens com destino à AE registaram uma variação homóloga de 1,3% em novembro (-2,8% em outubro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de -6,5% em outubro, para -7,5% em novembro.

As importações nominais de bens com origem na AE apresentaram um aumento homólogo de 2,5% em novembro (variação de -2,6% em outubro). As importações extracomunitárias diminuíram em termos homólogos 30,3% em novembro (variação de -10,5% no mês precedente).

Figura 12. Comércio internacional de bens (em valor)

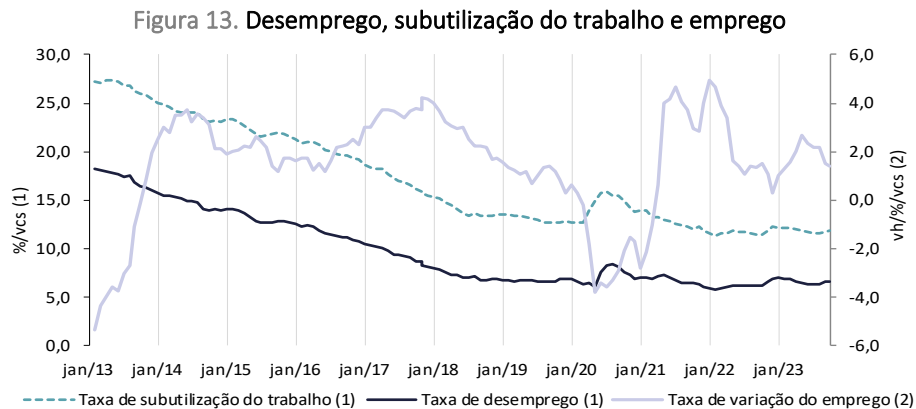




Mercado de Trabalho

Em novembro, de acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se em 6,6%, pelo terceiro mês consecutivo (6,3% em agosto e 6,5% em novembro de 2022). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,6%, 0,2 p.p. abaixo do valor observado em outubro (11,6% em agosto e 11,8% no período homólogo do ano anterior).

A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 1,8% em termos homólogos e 0,2% face ao mês anterior (variação homóloga de 1,4 em outubro).



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em novembro, variações homólogas de 0,4% na indústria, -0,4% no comércio a retalho, 3,4% nos serviços e 4,2% na construção (0,2%, 1,0%, 3,3% e 4,4% em outubro, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 0,6% na indústria, 1,1% no comércio a retalho, 1,4% nos serviços e 4,0% na construção (variações homólogas de 0,6%, 1,9%, 2,1% e 4,5% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em novembro cresceram 6,4% em termos homólogos (variação de 5,6% em outubro e 5,3% em novembro de 2022).

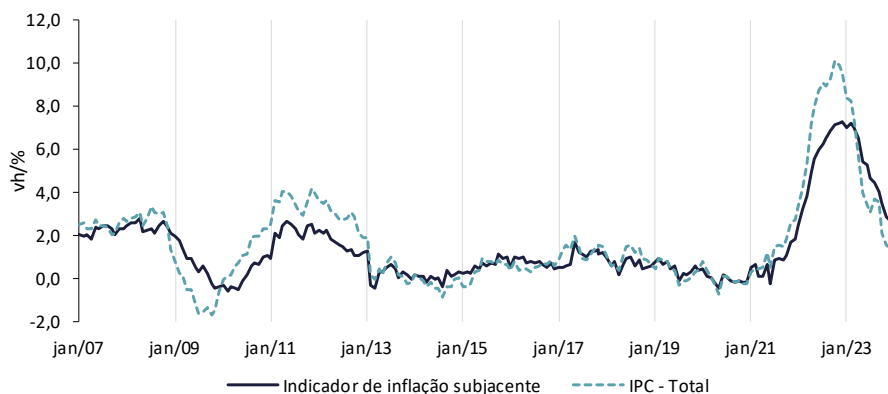
Os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram um crescimento homólogo de 6,0% no ano acabado no 3º trimestre de 2023, que compara com uma taxa de variação de 4,8% no trimestre anterior. Este resultado deveu-se ao crescimento de 7,8% da remuneração média, que superou o aumento de 1,7% da produtividade.



Preços

A variação homóloga do IPC foi 1,4% em dezembro, taxa inferior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior (ver caixa seguinte com a evolução anual dos preços). Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC destacaram-se as de “Restaurantes e Hotéis” e de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, com variações de 6,9% e 1,7%, respetivamente (7,0% e 3,0% em novembro), enquanto nas classes com contribuições negativas destacou-se a de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”, com uma variação homóloga de -6,1% em novembro e em dezembro.

Figura 14. Índice de Preços no Consumidor



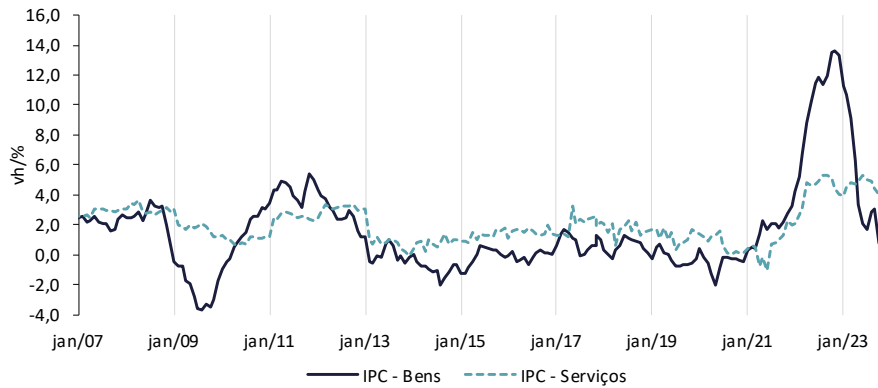
O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 2,6%, menos 0,3 p.p. que em novembro. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos situou-se em -10,5% (-12,4% no mês precedente), e o índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 2,0% (3,5% em novembro).

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, continuou a apresentar uma variação homóloga superior à do IPC, fixando-se em 1,9% (2,2% em novembro), taxa inferior em 1,0 p.p. à divulgada pelo Eurostat para a área do Euro (inferior em 0,2 p.p. no mês anterior). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal aumentou 3,1% em termos homólogos em dezembro (3,6% em novembro), taxa também inferior à correspondente para a AE (3,9%).

A componente de bens do IPC passou de uma variação homóloga nula, em novembro, para -0,3% em dezembro, atingindo a taxa mínima desde dezembro de 2020, enquanto a componente de serviços aumentou 4,1% (3,9% no mês anterior).



Figura 15. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção industrial atingiu uma variação homóloga de -4,4% em dezembro (após ter registado -6,1% em novembro), apresentando uma taxa negativa pelo nono mês consecutivo. O agrupamento de Energia continuou a ser decisivo para a redução do índice total, com uma taxa de -12,9%. Excluindo a componente energética, este índice atingiu em dezembro uma variação homóloga de -2,0% (-2,1% em novembro), enquanto o índice relativo aos bens de consumo registou um crescimento homólogo de 2,0% (2,1% no mês anterior), prolongando o perfil de desaceleração iniciado há um ano, após ter atingido em novembro de 2022 o valor mais elevado da série (16,2%).



Caixa: Evolução anual dos preços

Em 2023, o IPC registou uma variação média anual de 4,3%, taxa inferior à registada no conjunto do ano 2022 (7,8%, a variação anual mais elevada desde 1992). No primeiro semestre de 2023, a variação homóloga do IPC manteve-se elevada, verificando-se uma variação média no primeiro semestre (6,1%) superior à do segundo (2,6%). A desaceleração do IPC verificou-se na maioria das categorias de produtos, refletindo o efeito base associado ao aumento de preços em 2022, a diminuição dos preços dos bens energéticos no primeiro semestre e no final do ano, bem como a isenção do IVA aplicada a alguns bens alimentares essenciais a partir de maio.

O agregado dos Produtos Energéticos, composto por produtos que têm um peso significativo nas classes de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (onde se inclui a eletricidade, gás e combustíveis para aquecimento) e de “Transportes” (que integra os combustíveis para veículos), passou de uma taxa de variação média de 23,7%, em 2022, para -9,0% em 2023. Esta diminuição é, em parte, explicada pelo efeito de base resultante do aumento de preços dos combustíveis verificado em 2022, conjugado com a redução de preços registada essencialmente na primeira metade de 2023.

Os produtos alimentares não transformados, que em 2022 tinham registado uma variação anual de 12,2%, registaram em 2023 um aumento de preços menos expressivo (9,5%). As variações médias em 2023 foram de 14,7% no primeiro semestre e 4,8% no segundo, resultado de uma trajetória de diminuição progressiva das taxas homólogas a partir de maio (quando a maioria dos produtos considerados neste agregado passou a estar isenta de IVA).

Entre as 12 classes de despesa que compõem o IPC, merece referência o comportamento da classe de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”. Na primeira metade do ano, assistiu-se a uma forte redução da variação homóloga desta classe, refletindo o efeito de base do aumento de preços registado no ano anterior, resultante do conflito na Ucrânia, nos mercados europeus de energia, e a descida de preços registada na Eletricidade e no Gás natural durante o ano de 2023. Ainda assim, no primeiro semestre esta classe de despesa registou uma variação média de 2,3%, enquanto na segunda metade do ano as variações homólogas dos preços desta classe passaram a terreno negativo, registando uma variação média de -4,1%.

A classe de “Transportes”, que registara um aumento de 10,0% em 2022, apresentou uma taxa de variação no primeiro semestre (-0,2%), abaixo da média anual (0,3%), refletindo sobretudo o efeito de base do aumento de preços dos combustíveis para veículos no primeiro semestre do ano anterior e a redução de preços registada na primeira metade de 2023. No segundo semestre, a variação registada (0,7%) é ligeiramente superior ao valor médio do ano, tendo-se verificado aumentos acima da média anual em vários meses do segundo semestre.

Em 2023, contrariamente ao verificado no ano anterior, observou-se um crescimento médio anual mais elevado dos preços dos serviços que dos bens. Com efeito, em 2023, os preços dos bens aumentaram 4,1% (10,2% em 2022), enquanto a taxa de variação média dos preços dos serviços foi 4,6% (4,3% no ano anterior).



O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma variação média anual de 5,0%, após um crescimento de 5,6% em 2022, e o IHPC registou uma taxa de variação média de 5,3% em 2023 (8,1% no ano anterior).

O índice de preços da produção industrial apresentou uma variação média anual de -2,2% em 2023, depois de ter aumentado 20,5% no ano precedente, o crescimento mais elevado da série. Excluindo a componente energética, registou-se uma variação média anual de 2,4%, taxa inferior em 12,1 p.p. à observada em 2022. O aumento dos preços na produção de bens de consumo foi mais significativo (7,2%) sendo, contudo, inferior ao verificado em 2022 (12,5%).

Relativamente aos índices de valor unitário de importações totais de bens, considerando os dados até novembro, verificou-se uma variação de -5,0% em 2023 (+20,4% no ano de 2022). Excluindo produtos petrolíferos, observou-se uma diminuição de 1,7% nos primeiros onze meses de 2023, que compara com um crescimento de 13,5% no ano anterior.

Tabela 1. Evolução anual dos preços (Taxa de variação, %)

	Ano		
	2021	2022	2023
Preços no Consumidor			
Índice de preços no consumidor (IPC)	1,3	7,8	4,3
- Bens	1,7	10,2	4,1
- Serviços	0,6	4,3	4,6
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	0,9	8,1	5,3
Indicador de inflação subjacente	0,8	5,6	5,0
Preços na Produção Industrial			
Índice total	8,9	20,5	-2,2
Índice excluindo energia	5,6	14,5	2,4
Índice de bens de consumo	2,2	12,5	7,2
Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens (a)			
Importações - Total	8,9	20,4	-5,0
Importações - Total excluindo produtos petrolíferos	6,1	13,5	-1,7

(a) Dados para 2023: informação de janeiro a novembro.



Tabela 4. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2022		2023			2022		2023										
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Indicadores de Síntese do Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,6	abr/20	7,3	nov/98	0,7	1,7	2,8	1,6	2,2	3,3	3,1	2,6	1,7	1,9	2,2	2,6	3,2	3,5	3,2	3,0	3,6	2,8	2,7	2,5	2,6
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-29,0	abr/20	24,7	abr/21	6,5	10,8	-	4,4	4,4	3,3	1,8	-	5,4	5,9	3,3	4,0	2,9	3,2	3,8	2,4	1,1	1,8	1,4	2,2	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,5	abr/20	22,7	mar/22	6,5	10,5	-	4,0	3,7	2,7	1,6	-	5,4	5,3	2,9	2,9	2,5	2,3	3,3	2,3	0,8	1,7	1,1	2,1	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-44,5	abr/20	71,6	abr/21	7,2	13,5	-	8,6	11,5	9,5	3,4	-	4,8	11,6	6,9	15,9	7,1	12,5	9,0	3,5	4,5	2,0	4,4	3,2	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	29,3	abr/21	4,5	4,8	-	-0,7	1,7	3,0	1,7	-	-1,8	3,8	0,6	0,9	2,5	2,9	3,6	4,0	-0,3	1,5	0,5	2,1	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,1	abr/21	10,5	9,9	-	-5,6	14,1	15,2	8,6	-	-9,9	18,3	12,9	11,6	18,7	16,3	10,8	18,1	5,7	2,4	8,6	8,7	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-28,5	abr/98	71,4	dez/90	-0,1	6,5	-	7,9	4,5	3,2	2,1	-	8,1	5,0	5,1	3,4	3,3	3,5	2,9	2,8	2,1	1,5	1,9	2,2	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	10,9	18,8	6,9	12,0	15,8	8,2	4,4	1,4	12,8	21,1	14,4	12,5	9,0	8,4	7,3	4,2	3,8	5,2	-0,6	2,2	2,6
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	0,8	6,7	27,7	25,0	50,3	42,3	12,7	8,8	17,4	49,0	39,0	61,0	29,5	55,5	41,6	10,8	15,0	12,8	10,4	3,5	12,9
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-16,6	-31,2	-27,8	-38,1	-33,4	-26,8	-22,9	-28,2	-37,1	-35,4	-32,5	-32,3	-30,2	-27,0	-23,2	-20,9	-21,6	-26,1	-27,7	-30,8	-26,0
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	jan/99	-13,3	-25,1	-27,1	-32,8	-31,6	-27,9	-23,0	-26,1	-32,3	-32,6	-30,6	-31,5	-31,3	-26,8	-25,6	-23,9	-21,6	-23,5	-27,3	-27,4	-23,5
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-23,4	-10,9	-15,8	-10,3	-15,5	-14,8	-16,1	-16,8	-10,4	-13,6	-17,0	-16,0	-12,7	-17,8	-14,0	-14,7	-17,1	-16,6	-15,3	-16,2	-18,8
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2020.II	19,0	2021.II	4,8	5,6	-	2,2	1,2	1,3	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-2,4	2022.IV	4,6	1998.I	2,4	-1,4	-	-2,4	0,3	1,6	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-20,9	2020.II	22,2	2021.II	5,5	6,9	-	2,8	0,2	0,1	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-30,8	2020.II	39,6	2021.II	4,7	11,7	-	7,7	11,1	9,4	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	8,8	2023.III	5,2	8,2	-	3,2	1,4	2,0	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,9	2021.I	10,6	6,5	-	6,5	5,4	5,8	6,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2021 dados definitivos; 2022 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 22/12/2023.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2020 e 2021- dados definitivos; 2022 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 22/12/2023.



Tabela 5. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2022					2023													
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Indicadores de Síntese de Investimento																												
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	34,4	abr/21	9,8	3,2	-	0,9	0,2	3,5	4,7	-	4,5	-2,7	5,3	-0,8	2,3	5,7	3,5	8,5	3,7	2,3	1,2	7,3	-	
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,0	dez/12	21,7	mar/97	7,4	1,3	-	-1,8	-4,6	1,6	3,6	-	2,9	-5,5	-6,1	-2,2	5,1	1,5	-1,5	5,5	1,0	4,1	-0,8	3,7	-	
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-38,1	abr/20	63,2	abr/21	16,1	5,4	-	3,8	4,8	5,1	1,0	-	-5,5	-3,3	12,3	6,0	1,6	8,4	5,5	10,0	-3,4	-2,8	0,1	-2,1	-	
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-76,2	abr/20	195,0	abr/21	26,0	10,7	-	10,0	18,1	10,6	25,8	-	53,5	18,6	60,3	-13,7	-14,9	26,3	31,9	22,7	47,5	8,3	18,4	63,3	-	
Indicadores de Investimento																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/96	-37,9	dez/12	31,4	mar/19	6,3	-2,1	-	-4,8	-9,2	4,7	7,4	-	2,7	-11,1	-11,8	-4,5	9,8	4,8	-0,1	11,1	3,0	8,3	0,3	8,7	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	-5,1	2,7	-	-5,7	2,0	27,5	1,1	-	-1,0	14,2	2,4	-8,1	-13,2	55,2	53,2	-6,1	-12,5	27,7	0,8	-6,5	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	17,0	22,2	-	19,0	9,7	8,7	-5,2	-	5,7	7,6	9,6	11,5	5,2	9,2	11,4	6,3	-9,4	-11,8	-3,2	-4,3	-	
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	-0,5	3,4	-	5,0	5,7	3,2	-1,3	-	5,0	5,9	4,1	7,0	4,3	5,1	0,3	1,7	1,6	-7,4	0,5	-2,8	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	4,5	-18,3	21,1	-20,3	3,5	33,2	24,2	26,3	-	-7,0	15,4	-7,2	3,8	-5,0	38,3	63,3	15,2	31,9	27,2	29,3	55,7	8,3
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	21,3	13,4	43,8	7,3	34,8	10,7	44,3	87,3	-	36,5	50,7	12,6	37,3	43,9	15,0	-11,7	11,6	78,3	53,6	60,5	180,7	47,4
Indicadores para o Mercado de Habitação																												
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	34,1	5,8	-	-3,0	9,0	7,9	32,7	-	-4,3	16,6	5,6	6,3	-4,1	8,9	18,1	17,4	42,1	39,7	55,5	60,0	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	14,8	1,7	-	-3,3	-10,4	-10,5	-10,5	-	-19,2	-9,4	-14,5	-7,7	-17,6	-11,3	-2,1	-12,7	-11,7	-7,3	-9,8	-4,5	-	
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	13,2	2022.II	9,4	12,6	-	11,3	8,7	8,7	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.II	20,5	1,3	-	-16,0	-20,8	-22,9	-18,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.II	22,1	-0,1	-	-17,1	-23,4	-25,0	-23,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	12,9	8,5	-	-10,9	-8,3	-13,2	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.II	31,1	13,1	-	-10,5	-15,2	-16,7	-12,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.II	34,2	11,6	-	-11,5	-18,2	-20,7	-19,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	21,7	18,2	-	-7,1	-5,7	-4,1	10,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-14,8	-13,1	-9,3	-12,9	-12,5	-7,5	-7,4	-9,7	-14,1	-9,6	-14,6	-13,1	-10,2	-8,7	-3,7	-5,7	-8,7	-7,8	-9,8	-8,3	-11,0	
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	-2,0	3,1	4,3	1,3	3,1	2,4	6,8	4,9	-0,1	4,8	4,1	0,3	3,6	1,9	1,8	9,9	6,4	3,9	5,5	6,4	2,7	
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-2,5	11,4	3,0	10,3	18,6	-4,2	-6,4	3,9	19,5	20,1	20,6	15,1	-0,9	-8,1	-3,7	-2,6	-7,7	-8,9	-6,8	4,8	13,5	
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																												
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	8,1	3,0	-	1,5	0,1	2,9	4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	7,4	1,2	-	-1,8	-4,6	1,6	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	14,5	5,3	-	2,6	3,2	4,3	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-66,4	2020.II	121,2	2021.II	6,7	10,7	-	10,0	18,1	10,6	25,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	3,5	2,1	-	6,5	1,7	1,1	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2020 e 2021- dados definitivos; 2022 - dados provisórios; Informação disponível em 22/12/2023.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Tabela 6. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2022					2023												
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Comércio Internacional de Bens (Valor)																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,9	abr/21	18,3	23,2	-	15,9	12,8	-4,7	-9,0	-	8,8	13,0	6,4	18,3	-4,0	-7,1	-2,9	-10,6	-7,6	-8,6	-3,3	-1,5	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	95,4	abr/21	18,7	21,7	-	12,3	8,2	-1,3	-10,5	-	5,1	8,1	4,1	12,0	-4,2	-0,8	0,9	-9,3	-10,1	-12,0	-2,8	1,3	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	82,0	abr/21	9,9	21,3	-	12,4	11,5	-3,1	-9,5	-	7,0	10,1	9,2	14,5	-4,4	-2,9	-2,2	-9,6	-6,2	-11,9	-2,9	2,9	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	110,8	abr/21	24,8	20,8	-	11,0	5,5	-1,5	-11,3	-	0,3	5,0	2,5	8,8	-7,3	1,7	0,5	-8,9	-14,3	-11,0	-3,2	-1,4	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-44,1	mai/20	63,4	mai/22	17,7	27,6	-	24,5	24,8	-12,0	-8,5	-	16,6	25,0	12,3	36,0	-3,7	-18,8	-10,9	-14,8	-6,8	-2,7	-6,5	-7,5	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	69,8	abr/21	22,0	31,7	-	17,7	8,6	-6,4	-12,0	-	10,0	10,8	6,4	8,7	-7,0	-4,8	-7,6	-7,7	-15,9	-12,6	-1,8	-7,6	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	83,6	abr/21	20,2	24,6	-	16,7	14,6	0,5	-2,8	-	9,3	14,9	13,4	15,3	-2,6	1,8	2,1	1,9	-3,8	-6,3	2,6	2,5	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	13,6	17,0	-	23,1	7,2	3,1	-1,1	-	18,3	10,3	10,5	1,8	-3,1	4,9	7,4	0,0	9,3	-10,4	5,3	-4,4	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	80,8	abr/21	23,6	28,1	-	17,2	11,8	-0,5	-2,4	-	13,2	14,2	7,9	13,4	-2,6	0,3	0,5	2,9	-4,0	-5,9	-4,5	2,4	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,3	fev/09	95,9	jun/22	27,0	52,4	-	18,9	-6,6	-22,2	-30,2	-	11,6	0,5	-11,0	-9,1	-18,7	-19,5	-27,4	-27,7	-36,0	-26,0	-10,5	-30,3	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	76,5	71,6	-	70,3	75,9	74,6	72,3	-	66,9	75,5	72,9	78,9	73,2	73,9	76,7	73,9	68,9	73,7	68,8	78,5	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-32,4	abr/20	51,4	abr/21	22,1	30,7	-	18,2	2,1	-7,8	-13,8	-	12,5	5,0	3,9	-2,4	-5,8	-7,4	-10,1	-11,0	-15,7	-14,7	-11,1	-	-
Comércio Internacional de Bens (Preços)																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-6,5	ago/23	19,6	jun/22	7,8	16,6	-	12,7	6,3	-2,5	-5,3	-	9,7	7,8	6,7	4,4	0,3	-2,8	-5,2	-4,6	-6,5	-4,7	-4,6	-3,5	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-14,1	ago/23	28,1	ago/22	8,9	20,4	-	13,2	2,9	-7,2	-10,0	-	12,2	6,9	4,2	-2,3	-5,3	-6,9	-9,4	-9,1	-14,1	-6,9	-5,9	-6,6	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-18,0	-11,8	-18,1	-15,9	-14,7	-16,8	-19,5	-21,2	-15,8	-15,2	-14,1	-14,9	-14,4	-19,3	-16,6	-19,0	-19,6	-19,9	-22,0	-20,2	-21,3
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	2020.I	51,6	1987.II	2,6	-5,7	-	-5,8	1,7	-4,6	-6,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-38,9	2020.II	40,3	2021.II	12,3	17,4	-	9,6	11,0	4,8	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	41,0	2021.II	10,6	8,6	-	4,8	5,6	0,3	-3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-50,7	2020.II	62,4	2022.II	17,2	40,8	-	20,4	22,8	14,3	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	36,0	2021.II	12,2	11,1	-	5,4	4,7	1,0	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2020.II	37,0	2021.II	11,7	9,8	-	5,0	3,7	0,7	-0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-32,9	2020.II	31,6	2021.III	15,3	17,9	-	7,6	10,0	2,4	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,5	2020.II	48,4	2021.II	20,4	34,4	-	22,5	18,7	5,2	-2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,3	2021.II	19,5	25,8	-	18,0	12,2	-2,0	-8,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	85,8	2022.II	22,8	56,9	-	32,3	33,2	20,3	8,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	45,4	2021.II	21,6	31,9	-	19,1	8,6	-4,3	-8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	46,8	2021.II	20,8	31,6	-	19,8	8,0	-5,3	-8,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,0	2020.II	48,6	2022.II	25,7	33,7	-	15,9	11,7	0,8	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens e Serviços (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2009.III	16,9	2022.II	8,1	15,8	-	11,7	7,0	0,3	-2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens e Serviços (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-11,4	2009.III	22,9	2022.II	8,2	19,8	-	13,0	3,7	-5,2	-8,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	2,5	2023.II	-2,8	-2,4	-	-1,7	1,2	2,5	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2021 - dados definitivos; 2022 - dados provisórios. Informação disponível em 22/12/2023. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.
(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Tabela 8. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2022		2023			2022		2023										
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	1,3	7,8	4,3	9,9	8,0	4,4	3,5	1,7	9,6	8,4	8,2	7,4	5,7	4,0	3,4	3,1	3,7	3,6	2,1	1,5	1,4
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	1,7	10,2	4,1	13,5	10,4	3,9	2,5	0,2	13,3	11,3	10,7	9,1	6,3	3,3	2,1	1,7	2,8	3,0	0,8	0,0	-0,3
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	0,6	4,3	4,6	4,5	4,4	5,0	4,8	4,0	4,1	3,9	4,5	4,8	4,8	4,9	5,3	5,0	4,9	4,4	4,1	3,9	4,1
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	10,6	out/22	0,9	8,1	5,3	10,2	8,4	5,7	4,8	2,4	9,8	8,6	8,6	8,0	6,9	5,4	4,7	4,3	5,3	4,8	3,2	2,2	1,9
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,8	5,6	5,0	7,2	7,1	5,7	4,4	3,0	7,3	7,0	7,2	7,0	6,6	5,4	5,3	4,7	4,5	4,1	3,5	2,9	2,6
Preços na Produção Industrial																											
Índice total	vh/%	jan/11	-6,6	mai/20	26,6	mar/22	8,9	20,5	-2,2	13,6	6,3	-3,5	-5,8	-5,1	10,6	10,3	8,9	0,1	-0,9	-3,5	-5,9	-6,6	-5,5	-5,2	-5,0	-6,1	-4,4
Índice excluindo agrupamento energia	vh/%	jan/11	-2,1	nov/23	16,4	mai/22	5,6	14,5	2,4	13,6	10,3	2,5	-0,8	-2,0	12,8	12,2	10,6	8,1	4,6	2,2	0,7	0,1	-0,6	-1,8	-1,9	-2,1	-2,0
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,6	dez/15	81,3	mar/22	21,2	51,4	17,5	42,2	25,9	11,1	12,7	20,2	33,3	27,2	27,9	22,6	12,5	13,4	7,3	7,0	14,7	16,4	20,2	23,6	16,9
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-24,7	abr/20	44,5	abr/22	19,7	29,5	3,3	23,1	10,2	-0,4	1,3	2,3	18,2	13,8	10,2	6,5	4,1	-2,3	-3,0	-3,3	1,5	5,7	2,7	0,9	3,2
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	22,1	38,8	19,9	36,9	31,0	19,1	14,8	14,8	31,3	33,5	30,2	29,1	26,7	16,6	14,2	14,2	14,5	15,6	14,1	13,9	16,4
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,6	mar/22	13,1	32,8	13,2	32,9	23,8	11,6	9,1	8,2	27,8	26,0	25,1	20,5	17,3	10,1	7,5	7,1	10,0	10,2	7,6	5,2	11,9
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,5	abr/20	24,4	mar/22	3,3	19,0	12,4	18,1	18,9	10,2	8,3	12,3	19,5	19,6	18,7	18,5	16,8	8,5	5,3	6,0	8,0	10,9	10,3	11,6	15,1
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,3	jan/94	5,5	mar/95	-0,1	-1,4	1,0	-0,5	0,4	1,0	1,7	0,8	0,0	0,3	0,3	0,7	1,3	0,9	0,9	1,8	1,9	1,5	1,1	1,0	0,4
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	8,7	2023.I	1,9	5,0	-	7,9	8,7	7,7	7,5	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	9,7	2022.IV	2,0	7,5	-	9,7	7,9	5,1	4,6	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2021 - dados definitivos; 2022 - dados provisórios. Informação disponível em 22/12/2023.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Íene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de



vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.

- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.



- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).



- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2023 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados *m-1* e *m* e uma projeção para o mês *m+1*. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEF. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEF. A correção sazonal é efetuada internamente.



- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal – 19 de fevereiro de 2024
